

---

# QUATRO DÉCADAS DE PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA SOBRE LITERATURA INFANTIL: AVANÇOS, CONTRADIÇÕES E DESAFIOS

Maria do Rosário Longo Mortatti<sup>(\*)</sup>  
Fernando Rodrigues de Oliveira<sup>(\*\*)</sup>

## INTRODUÇÃO

Este artigo dialoga diretamente com outras publicações resultantes de pesquisas pioneiras vinculadas ao GPHELLB – Grupo de Pesquisa “História do ensino de língua e literatura no Brasil”, criado em 1994.<sup>1</sup>

No momento de criação do grupo,

[...] as pesquisas históricas em educação já conquistavam o devido prestígio acadêmico-científico, [e] o GPHELLB assumiu, como principal desafio, a necessidade de definição de objetos de estudo, de fontes documentais, de vertentes teóricas e de abordagens metodológicas, em consonância com: as necessidades históricas apontadas por estudos de pesquisadores brasileiros e estrangeiros; a característica interdisciplinar da temática do grupo; e a busca de diálogo com áreas/campos de conhecimentos correlatos [à temática do grupo], especialmente Educação, Letras, Linguística, História. (MORTATTI, 2011, p. 69)

---

<sup>(\*)</sup> Professora Titular da UNESP - Universidade Estadual Paulista. Graduada em Letras (FFCL Araraquara), Mestre e Doutora em Educação (UNICAMP). Atua no curso de Pedagogia e no Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESP-Marília. É coordenadora do GPHELLB – Grupo de Pesquisa “História do Ensino de Língua e Literatura no Brasil”. [mrosario@marilia.unesp.br](mailto:mrosario@marilia.unesp.br).

<sup>(\*\*)</sup> Doutor e Mestre em Educação pela Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), da Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Marília. Graduado em Letras pela Faculdade da Alta Paulista e graduado em Pedagogia pela FFC-UNESP-Marília. [fer.tupa@gmail.com](mailto:fer.tupa@gmail.com).

<sup>1</sup> O objetivo geral do grupo é contribuir para a produção de uma história do ensino de língua e literatura no Brasil, que auxilie na busca de soluções para os problemas desse ensino, no presente, e também para a formação de pesquisadores capazes de desenvolver pesquisas históricas, que propiciem avanços em relação aos campos de conhecimento envolvidos. O método de investigação está centrado em abordagem histórica, com análise da configuração textual de fontes documentais, conforme conceito proposto por Magnani (1993)/Mortatti (2000). A temática se subdivide em seis núcleos temáticos/linhas de pesquisa: história da alfabetização; história do ensino de língua portuguesa; história do ensino de literatura; história do ensino de literatura infantil e juvenil; história da formação de professores; memória e história da educação. Deve-se ressaltar, porém, que nem sempre é possível delimitar a vinculação dos trabalhos a uma única linha, já que, conforme a temática interdisciplinar do grupo, trata-se de temas inter-relacionados, ainda que cada um deles tenha focos e objetivos específicos. O GPHELLB está cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil – CNPq e está sediado na UNESP - campus de Marília. Desde sua criação, é coordenado/liderado por Mortatti. Atualmente, tem como vice-líder a Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rosa Fátima de Souza, e, de 2009 a 2010, a Dr<sup>a</sup>. Rosane Micheli de Castro atuou nessa função. Informações disponíveis em: <http://www.marilia.unesp.br/gphellb>.

---

Em consonância com esse desafio, durante as duas décadas (até o momento de redação deste artigo) de funcionamento do grupo, as atividades vêm gerando resultados articulados entre si, com importantes contribuições para a compreensão da temática e para a configuração e/ou consolidação de campos de conhecimento envolvidos ou correlatos.

Dentre essas atividades, destacam-se, pela abrangência de seus objetivos e pela função de síntese articuladora e propositiva, dois projetos integrados, desenvolvidos por todos os integrantes e coordenados por Mortatti. São eles:

- “História do ensino de língua e literatura: repertório documental republicano” (1999-2003; CNPq e FAPESP) (MORTATTI, 2003), cujo objetivo foi organizar, sistematizar e divulgar um instrumento de pesquisa, com caráter de repertório de fontes documentais relativas a cada uma das linhas de pesquisa do grupo<sup>2</sup>; e

- “Bibliografia brasileira sobre história do ensino de língua e literatura no Brasil” (2009-2011; CNPq - Edital Universal) (MORTATTI, 2012), que, em continuidade ao anterior, teve como objetivo atualizar, sistematizar e produzir uma obra de referência, contendo especificamente bibliografia sobre história do ensino de língua e literatura no Brasil, referente a cada uma das linhas de pesquisa do GPHELLB.<sup>3</sup>

Ao mesmo tempo em que a formulação desses projetos veio sintetizar o conjunto de pesquisas do GPHELLB que lhes são anteriores ou concomitantes, seus resultados têm subsidiado muitas outras pesquisas e publicações sobre temas vinculados às linhas do grupo.

Dentre as mais recentes, destacamos o artigo “50 anos de produção acadêmica brasileira sobre alfabetização: avanços, contradições e desafios” (MORTATTI, OLIVEIRA, PASQUIM, 2014). Semelhantemente à proposta daquele, mas enfocando tema relativo a outra linha de pesquisa do grupo, neste artigo temos o objetivo de contribuir para compreender a produção acadêmica

---

<sup>2</sup> Nesse documento, estão relacionadas 2025 referências de diferentes tipos de textos (livros, capítulos, artigos, números de periódicos, teses e dissertações, publicações institucionais, livros didáticos, obras de referência, prefácios/apresentações) produzidos por brasileiros entre 1874 e 2002. As referências de teses e dissertações estão assim distribuídas entre as linhas de pesquisa do GPHELLB: alfabetização - 138; literatura infantil e juvenil - 103; ensino de língua portuguesa - 95; formação de professores de língua e literatura - 86; ensino de literatura - 44. O total de referências de textos sobre Literatura infantil e juvenil é 542 (incluindo teses e dissertações), com datas de publicação entre 1885 e 2002.

<sup>3</sup> Nesse segundo documento, estão reunidas 2044 referências de diferentes tipos de textos (delimitados a livros, capítulos, artigos e teses e dissertações), produzidos por brasileiros entre 2003 e 2012. As referências de teses e dissertações estão assim distribuídas entre as linhas de pesquisa (re-configuradas e renomeadas a partir de 2014) do GPHELLB: história da alfabetização - 110; história da literatura infantil e juvenil - 204; ensino de língua portuguesa - 203; história da formação de professores - 59; história do ensino de literatura - 82. O total de referências de textos sobre Literatura infantil e juvenil é 477 (incluindo teses e dissertações), com datas de publicação entre 2003 e 2012.

---

brasileira sobre literatura infantil,<sup>4</sup> por meio da análise de aspectos das teses e dissertações sobre o tema, relacionando-as com o movimento histórico de constituição de um campo de conhecimento, ao longo do século XX, e com o movimento de criação e expansão da pós-graduação no Brasil.

A produção acadêmica brasileira sobre literatura infantil também se iniciou no contexto político da ditadura (civil)-militar imposta no Brasil com o golpe de 1964, quando,

[...] em consonância com os planos de desenvolvimento estratégico do país, também foram implementadas políticas governamentais para educação, ciência e tecnologia, como a criação da pós-graduação, em 1965, e as reformas universitária, em 1968, e do ensino fundamental, em 1971.

A despeito desse contexto de origem, muitas dessas iniciativas se consolidaram, sem sofrer mudanças substanciais, mesmo depois da abertura política e da redemocratização do país. (MORTATTI, OLIVEIRA, PASQUIM, 2014, p. 7)

É também nesse contexto que se verifica a ocorrência do chamado “boom” da produção brasileira de livros de literatura infantil e de muitas iniciativas referentes à discussão de problemas e a propostas relativas à leitura e à literatura infantil.

Desde então, constata-se franca expansão da produção acadêmica sobre o tema, o que torna possível e necessária sua avaliação. Se essa situação é semelhante, por exemplo, à que apontamos no artigo mencionado relativamente à produção acadêmica sobre alfabetização, deve-se destacar uma diferença principal. Relativamente à produção brasileira sobre literatura infantil, ainda não foram desenvolvidas pesquisas do tipo “estado da arte”/“estado do conhecimento”<sup>5</sup>, cuja importância consiste em dar a conhecer o “conhecimento em construção”, propiciando

[...] a indicação das possibilidades de integração de diferentes perspectivas, aparentemente autônomas, a identificação de duplicações ou contradições e a determinação de lacunas e vieses. (SOARES, 1989, p. 3). Podem, assim, resultar, principalmente, na abertura de espaço para problematização a respeito do que se sabe, visando à proposição de novos temas, objetos e vertentes teórico-metodológicas para o desenvolvimento de novas pesquisas que fazem falta. (MORTATTI, OLIVEIRA, PASQUIM, 2014, p. 8)

---

<sup>4</sup>Considerando a complexidade do tema e o fato de que também este artigo se insere na história da produção de discursos *sobre* literatura infantil, optamos por utilizar aqui “[...] a expressão ‘literatura infantil’ para designar os textos literários destinados a um público não-adulto e o correspondente campo de conhecimento, independentemente da superespecialização classificatória, hoje em voga, que faz distinções entre ‘literatura infantil’, ‘literatura infanto-juvenil’ e ‘literatura juvenil’.” (MORTATTI, 2001, p. 179)

<sup>5</sup>Relativamente à alfabetização, destaca-se a pioneira pesquisa desse tipo, realizada por Soares (1989) e complementada por Soares; Maciel (2000). Há, também, balanços parciais de aspectos dessa produção, como os de Espósito (1992), Mortatti (2003; 2012; 2014a), Mortatti, Oliveira, Pasquim (2014) e Maciel (2014).

---

Há, porém, balanços parciais da produção brasileira *sobre* literatura infantil, como os de Mello Neto (1988), Magnani (1998), Mortatti (2001, 2008, 2014b), Oliveira (2012), cuja importância deve ser destacada, na medida em que disponibilizam informações sobre o assunto e podem ser retomados como ponto de partida para pesquisas mais aprofundadas.

É, portanto, com base nos dados localizados e reunidos nos dois projetos desenvolvidos no GPHELLB mencionados e no diálogo com os resultados das pesquisas mencionadas, que enfocamos neste artigo a produção acadêmica sobre literatura infantil vinculada a programas de pós-graduação *stricto sensu*: teses de doutorado e dissertações de mestrado<sup>6</sup>, defendidas entre 1970 e 2012, resultantes de pesquisas desenvolvidas com ou sem financiamento de agências públicas de fomento, avaliadas e aprovadas por banca examinadora, tendo como objetivo a obtenção dos respectivos títulos acadêmicos e integrantes do processo de formação de pesquisadores e de professores universitários.

Como marco inicial da pesquisa, estabelecemos o ano de 1970 em que foi defendido o primeiro trabalho acadêmico sobre literatura infantil, desenvolvido em curso/programa de pós-graduação do país. Quanto ao marco final, estabelecemos o ano de 2012, com base nos dados que se encontram disponíveis no Banco de Teses da CAPES.<sup>7</sup>

Os dados relativos a literatura infantil reunidos nos dois documentos mencionados foram re-conferidos e, quando necessário, complementados mediante nova consulta ao Banco de Teses da CAPES – Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior.<sup>8</sup>

---

<sup>6</sup> Teses de concurso de Livre-Docência ou de Cátedra não foram aqui consideradas-

<sup>7</sup> Em 2013, o Banco de Teses da CAPES, que visa a reunir informações completas sobre todos os trabalhos acadêmicos produzidos no país, passou por uma reformulação e, nesse processo, todos os dados até então disponíveis (de 1985 até 2012) foram retirados do ar, tendo sido re-incluídos, até o momento, somente os referentes às teses e dissertações defendidas entre 2011 e 2012. Conforme nota publicada pela CAPES em fevereiro de 2014, as informações anteriores a 2011 não se encontram disponíveis, porque a equipe responsável, como forma de garantir a consistência dos dados, está analisando e identificando registros que precisam ser completados ou corrigidos. Não nos foi possível, portanto, reunir todos os dados referentes às teses e dissertações *sobre* literatura infantil defendidas entre os anos de 2000 e 2012. Antes da reformulação do Banco de Teses da CAPES, tínhamos identificado mais de 1200 trabalhos acadêmicos que continham, no assunto ou nas palavras-chave, uma das seguintes expressões “literatura infantil”, “literatura juvenil”, “literatura infanto-juvenil”, “literatura infanto-juvenil”, “livro infantil”. Devido aos problemas mencionados, até o final da redação deste artigo não pudemos concluir a conferência e complementação dos dados.

<sup>8</sup> Devido à dispersão geográfica dos programas de pós-graduação com trabalhos acadêmicos sobre o tema em questão, consultar as bases de dados *on-line* de bibliotecas universitárias, uma a uma, tornou-se pouco produtivo e inviável, uma vez que não é possível saber previamente quais são as instituições que contam com trabalhos desse tipo e sobre esse tema. Apesar disso, consultamos as principais bases de dados *on-line* de bibliotecas universitárias do país, mas privilegamos a consulta direta ao Banco de Teses da CAPES.

---

E, ainda, considerando os limites e objetivos deste artigo, optamos por analisar e problematizar principalmente três aspectos dessa produção: crescimento quantitativo, distribuição por áreas de conhecimento e distribuição por regiões/estados brasileiros.

Por meio da análise dos dados apresentados e analisados, o objetivo é contribuir para compreender a produção acadêmica brasileira sobre literatura infantil, na expectativa incentivar o desenvolvimento de pesquisas futuras.

### **LITERATURA INFANTIL: UM GÊNERO LITERÁRIO E UM CAMPO DE CONHECIMENTO**

Canônicos estudos brasileiros sobre literatura infantil registram a “origem” ou a “formação” desse gênero literário no Brasil a partir do final do século XIX, com a publicação de livros escolares voltados ao ensino da leitura, a maior parte deles traduções e/ou adaptações de livros europeus (ARROYO, 1968; LAJOLO; ZILBERMAN, 1984).

Com a proclamação da República, a preocupação com a formação de professores, a expansão do ensino primário, as contribuições da pedagogia e da psicologia para a definição da infância, dentre muitas outras inovações, trouxeram a necessidade de novos métodos e materiais de ensino, particularmente aqueles relacionados com o ensino de leitura e escrita.

De acordo com Arroyo (1968), a “literatura escolar” desempenhou importante função nesse processo de constituição de modelos de educação escolar, de ensino de leitura e escrita e da literatura infantil brasileira. Representa, assim, um “*corpus precursor*”, como um dos “estágios do processo evolutivo” da literatura infantil brasileira propriamente dita, que se inicia com a publicação de *Narizinho Arrebitado* (1921), de José Bento Monteiro Lobato. Essa “literatura escolar”, ainda, contribuiu para disseminar e consolidar um conceito de literatura infantil brasileira como um gênero didático (nele subsumida sua condição de gênero literário) e como um ramo da Pedagogia (nele subsumido seu pertencimento ao ramo das Letras). (MORTATTI, 2015)<sup>9</sup>

Desse ponto de vista, a constituição da literatura infantil brasileira está diretamente relacionada com e mesmo condicionada pela educação escolar como um espaço de formação de leitores e de circulação de textos, com base nas necessidades impostas por um projeto republicano de nação, baseado na modernização e enfocando a urbanização e a escolarização das “massas”. (MORTATTI, 2015)

---

<sup>9</sup> Nesta citação e na seguinte, tem-se tradução livre de texto original em inglês, atualmente em fase de publicação.

---

Também o correspondente tema de pesquisa/campo de conhecimento tem sua "origem" mais remota em inicialmente tímidas tematizações sobre literatura infantil, que se começava a produzir no final do século XIX e início do século XX, acompanhando o processo de formação do gênero. E, embora na primeira metade do século XX se registrem considerável crescimento da produção de livros *de* literatura infantil e a profissionalização do mercado editorial voltado a esse segmento (LAJOLO; ZILBERMAN, 1984), a produção escrita sobre o tema demorou a acompanhar esse ritmo. Nesse período, educadores e intelectuais passaram gradualmente a tematizar — por meio de problematizações, tentativas de conceitualização e delimitação, contidas em livros de caráter ensaísta, manuais de ensino e artigos — a literatura infantil como um gênero subsumido na produção de livros para crianças (MAGNANI, 1998, p. 248).<sup>10</sup>

A produção escrita sobre o tema ganhou impulso na segunda metade do século XX, após a constituição da literatura infantil como disciplina escolar em cursos de formação de professores (OLIVEIRA, 2014)<sup>11</sup> e, a partir de 1970, com a criação e expansão, no país, dos cursos/programas de pós-graduação.

Na década de 1950, com a criação da disciplina “Literatura infantil” no currículo dos cursos de formação de professores primários no estado de São Paulo, ocorreu o que podemos considerar o primeiro “surto” da produção nacional *sobre* literatura infantil (MELLO NETO, 1988). As publicações desse período e as que se seguiram até a década de 1970, em livros, capítulos ou artigos, foram motivadas por ou estavam diretamente relacionadas com o ensino da literatura infantil nos cursos de formação de professores. (OLIVEIRA, 2014).

A partir da década de 1970, somando-se a esse lugar de produção *sobre* literatura infantil, foram conquistando espaço outras iniciativas, responsáveis pela

[...] emergência, na cena acadêmica, de um campo de conhecimento específico, processo para o qual [concorreram], dentre outros: a gradativa inserção e institucionalização da literatura infantil como matéria de ensino e/ou disciplina em currículos de licenciaturas em Pedagogia e Letras — a exemplo do que já vinha ocorrendo no Curso Normal —; a organização de entidades e projetos — governamentais ou não —, grupos acadêmicos e de pesquisa, seminários e congressos relativos à discussão de problemas e propostas concernentes à leitura e a literatura infantil; e, sobretudo, a expansão dos cursos de pós-graduação acompanhada de uma

---

<sup>10</sup> Dentre essas primeiras tematizações, destacam-se as do educador Manoel Bergström Lourenço Filho (1897-1970). Sobre o assunto, ver especialmente Bertolotti (2012), resultante de pesquisa vinculada ao GPHELLB e orientada por Mortatti.

<sup>11</sup> Trata-se da tese de doutorado de Oliveira, vinculada ao GPHELLB e também orientada por Mortatti.

---

crescente produção acadêmica divulgada sob o formato de teses/dissertações, artigos especializados e livros. (MORTATTI, 2001, p. 179)

Inicialmente em pequena quantidade, por serem, à época, também poucos os cursos/programas de pós-graduação no Brasil, a produção acadêmica sobre o tema, desde então, tem-se expandido consideravelmente, tendo-se tornado objeto de interesse e investigação em diferentes áreas do conhecimento.

Somando-se às primeiras esparsas tematizações, a produção acadêmica em análise integra a história da produção do discurso *sobre* literatura infantil assim como a história do campo de pesquisa e correspondente campo de conhecimento, em cuja constituição se destacam textos e autores que se foram constituindo como referência obrigatória para os que tomam a literatura infantil como objeto de estudo e pesquisa.

Embora recente, comparativamente a outros campos correlatos, dentre os inúmeros aspectos observáveis ao longo desse movimento de constituição do campo, as teses e dissertações acadêmicas podem auxiliar na compreensão dos avanços, das contradições e dos desafios decorrentes da “condição de origem” da literatura infantil (como gênero literário e objeto de pesquisa), que caracteriza sua

[...] unidade múltipla determinantemente constitutiva [...] o que implica, por um lado, considerar os textos assim denominados como pertencentes a um gênero textual simultaneamente literário e didático, e, por outro lado, reconhecer que os termos *literatura e infantil e/ou juvenil* não se encontram em relação de oposição, mas de complementaridade, embora indiquem hierarquização semântica constitutiva de sua natureza: substantivamente *literatura*, cujo atributo qualificativo é *infantil e/ou juvenil*. (MORTATTI, 2008, p. 49, grifos no original)

Com base na constatação dessa complexidade, a designação “literatura infantil” sintetiza,

[...] de modo relativamente arbitrário (mas não inconsequente) um ponto de partida [...] um *fenômeno literário-cultural-social* — campo de ação, prática, observável em *discursos de/produção de LIJ* — e a um correspondente *tema de pesquisa/campo de conhecimento* — sistematização teórica (e, por vezes, crítico-normativa) do fenômeno, observável em *discursos sobre/produção sobre LIJ*. (MORTATTI, 2008, p. 45, grifos no original)

---

## O PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DOS ESTUDOS PÓS-GRADUADOS SOBRE LITERATURA INFANTIL

No Brasil, a implantação oficial do sistema de pós-graduação se iniciou em 1965, com o Parecer nº. 977, do Conselho Federal de Educação (Parecer Sucupira). No entanto, antes dessa data já estavam em funcionamento no país alguns cursos de mestrado e doutorado, resultantes de parcerias entre instituições brasileiras e norte-americanas (SANTOS, 2003).

Com a criação e a expansão da pós-graduação, especialmente ligada às áreas das Ciências Humanas, o cenário da produção de conhecimento no país começou a apresentar algumas mudanças. Segundo Gatti (1983, p.4), essas mudanças se relacionam com a “[...] composição temática da produção científica e tecnológica [...], como a relativo às metodologias utilizadas para encaminhar estes temas.”.

Nesse contexto, as questões sobre literatura infantil também se tornaram objeto de pesquisas desenvolvidas em nível de pós-graduação *stricto sensu*, configurando importante mudança nos estudos e abordagens desse gênero literário.

Até a década de 1970, a produção sobre literatura infantil tinha características mais de conceituação, definição e problematização em relação ao seu ensino e à formação do leitor, com acentuada associação ao contexto escolar.

Com o crescente e acentuado desenvolvimento da quantidade da produção acadêmica sobre literatura infantil em nível de pós-graduação, àquelas características se acrescentaram novas abordagens, novas metodologias e novos objetivos, especialmente os advindos da área de Letras, que começaram a subsidiar as pesquisas *sobre* esse gênero literário.

Como se pode observar no Quadro 1, entre 1970 e 2012, foram defendidos, no Brasil, 480 trabalhos acadêmicos — 83 teses e 397 dissertações —, com crescimento exponencial de quantidade por década.

Quadro 1 – Quantidade de teses e dissertações sobre literatura infantil, por década de publicação

<b>Tipo Década</b>	<b>Teses</b>	<b>Dissertações</b>	<b>Total por década</b>
<b>1970-1979</b>	2	4	6
<b>1980-1989</b>	6	21	27

<b>1990-1999</b>	11	46	57
<b>2000-2009</b>	37	152	189
<b>2010-2012</b>	27	174	201
<b>Total por tipo</b>	83	398	-
<b>Total Geral: 480</b>			

Fonte: Mortatti (2003; 2012) e Banco de Teses e Dissertações da CAPES

O primeiro trabalho acadêmico *sobre* literatura infantil produzido no Brasil foi desenvolvido no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP). Trata-se da dissertação de mestrado em Psicologia Escolar, defendida por Zilda Augusta Anselmo e intitulada *Alguns fatores condicionantes da literatura infantil didática, defendida em 1970*.

Em 1972, foi defendida a primeira tese de doutorado sobre literatura infantil: *A língua portuguesa nas obras infantis de Monteiro Lobato*, de Nilce Sant'Anna Martins, no curso de pós-graduação em Letras da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP.

Ainda na década de 1970, foram defendidas outras três dissertações de mestrado e uma tese de doutorado. As dissertações foram defendidas em cursos de pós-graduação de uma dentre as seguintes áreas: Educação, Letras e Linguística. Tratam-se das seguintes dissertações: *Criança, jovens e literatura*, de Nise Pires, defendida em 1976, na área de Educação, na Fundação Getúlio Vargas (RJ); *O universo narrativo de Monteiro Lobato, um mundo de mentira e de verdade*, de Ana Mariza Ribeiro Filipouski, defendida em 1977, na área de Letras, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul; e *História infantil em sala de aula: semiótica de personagens*, de José Fernando Miranda, defendida em 1978, na área de Linguística, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. A tese de doutorado foi desenvolvida na área de Letras, também vinculadamente à FFLCH-USP. Trata-se da tese: *Usos e abusos da literatura na escola: Bilac e a literatura escolar na República Velha*, de Marisa Philbert Lajolo, defendida em 1979.

Com a gradativa expansão da pós-graduação no Brasil, também aumentou a quantidade de trabalhos acadêmicos sobre literatura infantil.

Entre 1980 e 1989, foram defendidas 21 dissertações de mestrado e seis teses de doutorado. Na década de 1990, foram defendidos 57 trabalhos: 46 dissertações de mestrado e 11 teses de doutorado. Entre 2000 e 2009, pela primeira vez, o número desses trabalhos acadêmicos ultrapassou a casa da centena, totalizando 152 dissertações de mestrado e 37 teses de doutorado. O total desses trabalhos – 189 –, na década de 2000, corresponde a 39,37% do total de teses e dissertações *sobre*

literatura infantil localizadas até o momento. E, em relação ao início da década de 2010 (considerando o ano de 2012 que estabelecemos como marco final da pesquisa), foi possível localizar 204 trabalhos: 174 dissertações de mestrado e 27 teses de doutorado.

Esses dados são indicativos de que, além de as pesquisas sobre literatura infantil terem acompanhado o processo de expansão da pós-graduação no Brasil, esse gênero literário também se vem tornando, cada vez mais, objeto de interesse de maior número de pesquisadores. A quantidade de trabalhos defendidos em um intervalo de apenas três anos – 2010-2012 – é equivalente a 42,5% do total da produção de teses e dissertações brasileiras sobre o tema.

### **A LITERATURA INFANTIL COMO OBJETO DE PESQUISA EM DIFERENTES ÁREAS DO CONHECIMENTO**

Os primeiros trabalhos acadêmicos sobre literatura infantil produzidos na década de 1970 foram desenvolvidos nas áreas de Letras, Educação, Linguística e Psicologia, que subsidiaram as primeiras pesquisas *sobre* esse gênero literário. No entanto, a partir dos anos 1990, esse cenário começou a se modificar, sobretudo com a gradativa inserção do tema em outras áreas de pesquisa. No Quadro 1 e no Quadro 2, pode-se observar a distribuição, por área de conhecimento, de teses e dissertações sobre o tema.

Quadro 2 – Teses de doutorado sobre literatura infantil, por área de conhecimento.

<b>Grande Área CAPES</b>	<b>Área</b>	<b>Total de teses por área de conhecimento</b>
Linguística, Letras e Artes	Letras	44
	Linguística	10
Ciências Humanas	Educação	17
	Psicologia	06
	História	04
	Sociologia	01
Multidisciplinar	História da Ciência	01
<b>TOTAL: 83</b>		

Fonte: Mortatti (2003; 2012) e Banco de Teses e Dissertações da CAPES

---

Em relação às teses de doutorado, até 1990, todas foram defendidas em cursos/programas de pós-graduação da área de Letras e Linguística. Dentre as oito teses defendidas entre 1972 e 1989, sete se inserem na área de Letras e uma, na área de Linguística.

Somente em 1992 uma tese de doutorado foi defendida na grande área Ciências Humanas, na área de Psicologia. Trata-se da tese de Lígia Assumpção Amaral, intitulada *Espelho convexo: o corpo desviante no imaginário coletivo pela voz da literatura infanto-juvenil*, defendida no Instituto de Psicologia da USP.

Em 1994, foi defendida a primeira tese de doutorado sobre literatura infantil na área de Educação e, em 1997, na área de História. A primeira tese na área de Educação é de autoria de Aurea Maria de Oliveira, intitulada *Literatura infantil e desenvolvimento moral: a construção da noção de justiça em crianças pré-escolares*, defendida na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas; e a primeira tese na área de História é de autoria de Maria do Rosário da Cunha Peixoto, intitulada *Palavras têm segredos – imagens de criança na literatura infantil brasileira de resistência*, defendida na FFLCH-USP.

Durante a década de 2000, a área de Letras continuou como a maior responsável pela produção das teses sobre literatura infantil, e a área de Educação se tornou a segunda, em quantidade de trabalhos sobre o tema.

Nessa década, ainda, foi defendida uma tese de doutorado na área de Sociologia, e, em 2011, uma tese foi defendida em programa de pós-graduação da grande área Multidisciplinar, na área de História da Ciência. A tese na área de Sociologia é de autoria de Adriana Thomazzotti Claro, intitulada *Textos e contextos das políticas públicas para leitura no Brasil: o lugar da literatura infantil*, defendida, em 2005, na FFLCH-USP; a tese na área de História da Ciência é de autoria de Luciana Scognamiglio de Oliveira, intitulada *A perspectiva científica de Monteiro Lobato na obra “O poço do Visconde”*: um estudo à luz da História da Ciência, defendida, em 2011, na PUC-SP.

Dentre os aspectos característicos da distribuição das teses de doutorado por área de conhecimento dos programas de pós-graduação em que foram defendidas, pode-se observar que, embora Letras continue sendo a principal área na qual se produzem as teses sobre literatura infantil, o tema vem, gradativamente, sendo estudado em outras áreas, especialmente a de Educação, responsável por 20,48% do total das teses que localizamos.

No caso das dissertações de mestrado, é grande a variação das áreas de conhecimento com produção de trabalhos sobre literatura infantil, como se pode observar no Quadro 3. E,

diferentemente das teses de doutorado, essa variação se iniciou na década de 1970, com as primeiras dissertações sobre o tema.

Quadro 3 – Dissertações de mestrado sobre literatura infantil, por área de conhecimento.

<b>Grande área CAPES</b>	<b>Área de Conhecimento</b>	<b>Total de dissertações por área de conhecimento</b>
Linguística, Letras e Artes	Letras	224
	Linguística	24
	Artes	02
Ciências Humanas	Educação	106
	Psicologia	13
	História	03
	Sociologia	02
	Geografia	01
	Teologia	01
Ciências Sociais Aplicadas	Ciência da Informação	02
	Comunicação	08
	Design	02
Multidisciplinar	Estudos étnicos e africanos	01
	Patrimônio Cultural e Sociedade	02
	Distúrbios de Desenvolvimento	01
	Família na Sociedade Contemporânea	01
	História das Ciências e das técnicas epistemológicas	01
	Cultura e Sociedade	01
	Educação e Saúde na Infância e	01

	Adolescência	
	Ciência e Tecnologia Ambiental	01
Engenharias	Engenharia de Produção	01
<b>TOTAL: 397</b>		

Fonte: Mortatti (2003; 2012) e Banco de Teses e Dissertações da CAPES

Como mencionamos, o primeiro trabalho acadêmico *sobre* literatura infantil foi uma dissertação de mestrado, defendida em 1970, no curso de mestrado em Psicologia da USP. Ainda na década de 1970, outra dissertação foi defendida em curso de pós-graduação de área diversa das de Letras-Linguística. Trata-se de dissertação defendida no curso de mestrado em Educação da Fundação “Getúlio Vargas”, no Rio de Janeiro. Como mencionamos, essa dissertação é de autoria de Nise Pires, intitulada *Crianças, jovens e literatura*, defendida em 1976.

Na década de 1980, foi defendida uma dissertação no curso de mestrado em Ciência da Comunicação, que integra a área da Ciência da Informação, da Escola de Comunicações e Artes da USP. Trata-se da dissertação de Edmir Perrotti, intitulada *Crise do discurso utilitário: contribuição para o estudo da literatura brasileira para crianças e jovens*, defendida em 1984.

Nos anos 1990, trabalhos sobre literatura infantil começaram a ser desenvolvidos em outras áreas, como Biblioteconomia e Comunicação e Semiótica, hoje reunidas, conforme classificação da CAPES, na área de Comunicação, vinculada à grande área Ciências Sociais Aplicadas.

A partir da década de 2000, cresceu bastante a diversificação e variação das áreas de conhecimento com dissertações sobre literatura infantil. Já em 2001, uma dissertação de mestrado sobre o tema foi defendida em Programa de Pós-Graduação da área de Engenharia de Produção. Trata-se da dissertação de Tertuliana Corrêa Machado, intitulada *A formação do aluno leitor*, defendida na Universidade Federal de Santa Catarina. Além dessa área, outras, como Sociologia, Ciências da Religião, Design e Artes, passaram a contar com pesquisas que resultaram em dissertações sobre literatura infantil.

Esses aspectos possibilitam observar o movimento de interdisciplinarização da literatura infantil como objeto de investigação, dada sua característica “multifacetada” (MORTATTI, 2008). Esse movimento vem-se acentuando nos últimos anos, tendo em vista que somente entre 2010 e 2012 pudemos identificar outras nove áreas de conhecimento com produção de dissertações sobre literatura infantil.

Nesse sentido, ainda que a área de Letras, assim como no caso das teses, destaca-se com a maior quantidade de dissertações sobre o tema (224 dissertações, que correspondem a 56,42% do total das dissertações que localizamos), um conjunto significativo de dissertações (173) foi defendido em cursos/programas de pós-graduação de 19 diferentes áreas, com o mencionado destaque para a área de Educação (correspondendo a 26,70% do total das dissertações que localizamos).

Ainda em relação às dissertações de mestrado, cabe destacar que, com a criação dos cursos de mestrado profissional<sup>12</sup>, em 2009, também identificamos pesquisa sobre literatura infantil em cursos dessa modalidade. Trata-se da dissertação de Márcia M. King, intitulada *O ensino de Ciências na pré-escola a partir da literatura infantil: uma proposta de sequência didática*, defendida em 2012, no Mestrado Profissional em Ensino de Ciência e Tecnologia, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

### **A PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA SOBRE LITERATURA INFANTIL DISTRIBUÍDA POR REGIÕES/ESTADOS DO BRASIL**

Assim como, gradativamente, a produção de teses e dissertações sobre literatura infantil foi sendo distribuída por diferentes áreas do conhecimento, também esses trabalhos foram sendo produzidos em programas de pós-graduação de diferentes regiões do país, como se pode observar no Quadro 4.

Quadro 4 – Teses sobre literatura infantil, por década de publicação e por região geográfica e estado do país.

Regiões	Sudeste			Sul			Nordeste				Centro-oeste	Total por década
	P	J	G	S	C	R	A	B	E	N	GO	
Década de publicação												-

<sup>12</sup> Conforme consta no *site* da CAPES, o “[...] Mestrado Profissional (MP) é uma modalidade de Pós-Graduação *stricto sensu* voltada para a capacitação de profissionais, nas diversas áreas do conhecimento, mediante o estudo de técnicas, processos, ou temáticas que atendam a alguma demanda do mercado de trabalho. Seu objetivo é contribuir com o setor produtivo nacional no sentido de agregar um nível maior de competitividade e produtividade a empresas e organizações, sejam elas públicas ou privadas.” (BRASIL, s.d., s.p.). Os mestrados profissionais são regulamentos, no Brasil, conforme a Portaria Normativa nº. 17, de 28 de dezembro de 2009. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao/mestrado-profissional-o-que-e>>. Acesso em: 29 abr. 2015.

<b>1970-1979</b>	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02
<b>1980-1989</b>	3	2	-	1	-	-	-	-	-	-	-	06
<b>1990-1999</b>	9	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	11
<b>2000-2009</b>	0	5	1	3	2	2	-	1	1	1	01	37
<b>2010-2012</b>	4	2	1	4	3	1	1	-	-	-	01	27
<b>Total por estado</b>	8	0	2	9	5	3	1	1	1	1	02	
<b>Total por Região</b>	<b>60</b>			<b>17</b>			<b>04</b>			<b>02</b>	<b>-</b>	
<b>Total Geral</b>	<b>83</b>											

Fonte: Mortatti (2003; 2012) e Banco de Teses e Dissertações da CAPES

Entre as décadas de 1970 e 1990, as teses de doutorado sobre literatura infantil foram produzidas em cursos/programas de pós-graduação vinculados a universidades localizadas nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, nesta ordem de ocorrência. Somente na década de 2000 é que uma primeira tese de doutorado foi defendida em universidade de outro estado brasileiro. Trata-se da tese de Ana Maria da Silveira Bossi, defendida no ano de 2000, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, localizada na capital do estado.

Pode-se constatar, portanto, que, por quase 30 anos, a produção de teses de doutorado sobre literatura infantil esteve concentrada em instituições universitárias situadas nas regiões Sudeste e Sul do Brasil.

Somente em 2005, foi defendida a primeira tese sobre o tema em programa de pós-graduação de outra região geográfica. Trata-se da tese *Leitura e educação: ação argumentativa na discussão de histórias*, de Alessandra Cardoso de Freitas, defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, situada na capital do estado.

Ainda na década de 2000, teses sobre literatura infantil foram defendidas em programas de pós-graduação de outros estados da região Nordeste, como Paraíba e Pernambuco, assim como do estado de Goiás, localizado na região Centro-Oeste brasileira.

Cabe destacar que esse lento movimento de expansão da produção de teses de doutorado sobre literatura infantil nas diferentes regiões brasileiras, acompanha o também lento movimento de expansão da pós-graduação no Brasil. Pode-se mencionar, como exemplo, a não localização, até o

momento, de tese sobre o tema produzida na região Norte do país, a qual também conta com o menor número de cursos de doutorado em áreas com potencial interesse nos estudos sobre literatura infantil.

Ainda conforme dados apresentados no Quadro 4, constata-se que a maior quantidade das teses de doutorado sobre o tema (60 teses, correspondentes a 72,28% do total) foi defendida em programas de pós-graduação localizados na região Sudeste do país. Desse total, 48 teses (57,83%) foram defendidas em instituições universitárias do estado de São Paulo.

Em relação às dissertações de mestrado sobre literatura infantil, nota-se distribuição mais equilibrada por regiões/estados brasileiros, desde a década de 1980, conforme dados apresentados no Quadro 5.

Quadro 5 – Dissertações sobre literatura infantil, por década de publicação e por região geográfica/estado do país

Regiões	Sudeste				Sul			Centro-Oeste			Nordeste						Norte		Total por década		
	P	J	G	S	S	C	R	O	T	S	A	B	E	N	E	A	E	I		C	A
Década de Publicação																					-
1970-1979	1	1	-	-	2	-	-		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
1980-1989	3	1	2	-	2	1	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21
1990-1999	1	3	2	-	8	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	46
2000-2009	8	8	2	1	4	6	9	0		2	4	2	-	-	-	-	2	-	-	-	150
2010-2012	4	1	2	-	1	8	0	3	7	9	-	8	1	3	2	2	2	2	1	1	176
Total por estado	47	3	8	1	7	6	9	5	9	1	4	0	2	3	2	2	4	2	1	1	-
Total por	219				82			55			39						2		397		

Região						
<b>Total Geral</b>	<b>397</b>					

Fonte: Mortatti (2003; 2012) e Banco de Teses e Dissertações da CAPES

Em relação à década de 1980, localizamos dissertações defendidas em programas de pós-graduação de instituições situadas nos estados de Minas Gerais e Santa Catarina, respectivamente pertencentes às regiões Sudeste e Sul do país. E, além dessas, localizamos duas dissertações de mestrado defendidas, ambas em 1988, na área do Letras (Teoria Literária e Literatura Brasileira), na Universidade de Brasília, na Capital Federal, situada na região Centro-Oeste.

Na década de 1990, outra dissertação foi defendida fora das regiões Sudeste e Sul do Brasil, expandido a pesquisa sobre literatura infantil para a região Nordeste. Trata-se de dissertação de Maria das Graças Ferreira Graúna, intitulada *O imaginário dos povos indígenas na literatura infantil*, defendida em 1991, na área de Letras, na Universidade Federal de Pernambuco, localizada na capital do estado.

Embora na década de 2000 se observe relativa expansão da produção de dissertações de mestrado em outros estados brasileiros, somente a partir de 2010 é que essa expansão se acentua e ganha maior visibilidade. Como exemplo, tem-se a defesa de duas dissertações de mestrado na região Norte do país: uma no estado do Pará, em 2011, na área de Letras (Linguística e Teoria Literária), na Universidade Federal do Pará, situada na cidade de Belém, capital do estado; e outra, também defendida em 2011, no estado do Acre, na área de Letras (Linguagem e Identidade), na Universidade Federal do Acre, situada na cidade de Rio Branco, capital do estado.

Ainda de acordo com os dados apresentados no Quadro 5, assim como ocorreu com as teses de doutorado, a maior parte das dissertações de mestrado foi defendida em programas de pós-graduação da região Sudestes do Brasil. Ao todo, 219 dissertações (correspondentes a 55,16% do total de 397 dissertações que localizamos) foram produzidas na região Sudeste. Do total dessas dissertações, 147 (37,02% do total) foram defendidas em programas de pós-graduação situados no estado de São Paulo.

Também de acordo com os dados apresentados nos quadros 4 e 5, é possível constatar a presença da produção acadêmica brasileira sobre literatura infantil em instituições universitárias de 20, dos 26 estados brasileiros.

---

Os estados em que não localizamos registros de teses e dissertações sobre literatura infantil são: Amazonas, Amapá, Rondônia, Roraima e Tocantins, pertencentes à região Norte; e Alagoas, à região Nordeste.

No caso dos quatro estados (São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Minas Gerais) com maior número de teses e dissertações sobre literatura infantil, cabe destacar que neles se encontram instituições universitárias e programas de pós-graduação mais antigos e com maior tradição no desenvolvimento de pesquisas acadêmicas sobre o tema: Universidade de São Paulo (USP), Pontifícia Universidade Católica (PUC) - SP, Universidade Estadual Paulista (UNESP)<sup>13</sup> e Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), situadas no estado de São Paulo; Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), PUC-RJ e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UERJ), no estado do Rio de Janeiro; Universidade Federal do Rio Grande do Sul e PUC-RS, no estado do Rio Grande do Sul; e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e Centro Superior de Educação de Juiz de Fora (CES/JF) no estado de Minas Gerais.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações e os dados apresentados possibilitam problematizar aspectos significativos dessa produção acadêmica.

O crescimento quantitativo das teses e dissertações sobre literatura infantil, sua gradual distribuição por programas de pós-graduação de diferentes áreas do conhecimento assim como por diferentes regiões geográficas do país são indicativos de avanços importantes. Relacionando essas características com o movimento de expansão da produção de livros de literatura infantil, de discussão de problemas e propostas relativas à leitura e à literatura infantil, de criação e expansão da pós-graduação no Brasil, podem-se também constatar contradições no movimento de constituição desse campo de conhecimento.

Por um lado, os avanços podem ser considerados representativos do movimento (desejado e necessário, para alguns pesquisadores) de interdisciplinarização da literatura infantil como objeto de investigação, dada sua característica “multifacetada”, decorrente da “condição de origem” dos textos desse gênero e sua “unidade múltipla determinantemente constitutiva” (AUTORA, 2008). Por outro lado, indicam também (e principalmente) contradições a ser investigadas. Entre essas,

---

<sup>13</sup> Dentre as teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação da UNESP, destacamos as vinculadas ao GPHELLB (ao qual também se vincula este artigo). Até 2014, quando o grupo completou 20 anos de funcionamento, foram defendidos 17 trabalhos de conclusão de programa de pós-graduação *stricto sensu*, orientados por Mortatti.

---

talvez caibam as que resultam de ponto de vista abrangendo mais longa duração histórica, como as conjecturas formuladas a seguir.

O predomínio dos trabalhos na área de Letras, sobretudo nas décadas iniciais (1970/1980) dessa produção acadêmica, está a indicar movimento inverso ao dos estudos sobre o tema, nas décadas anteriores, quando estavam vinculados à área de Educação e à criação da disciplina correspondente nos cursos de formação de professores primários. Nesse sentido, o predomínio da área de Letras e a discussão sobre a necessária esteticidade da literatura infantil podem ser entendidos como uma espécie de reação contra o momento anterior, em que o Belo estético devia servir às finalidades instrucionais, como busca do equilíbrio para a dupla função (útil e agradável) atribuída à literatura. E, nesse caso, o predomínio da área de Letras pode ser entendido como influência do processo de hegemonização da discussão nessa área, iniciada na década de 1980, mas que se estende até os dias atuais. Haja vista, por exemplo, que ainda é muito escassa a bibliografia brasileira sobre literatura infantil e que livros como os de Lajolo e Zilberman (1984) se tornaram “canônicos” para os iniciantes ou veteranos estudiosos do tema.

O fato de Educação ser a segunda área em quantidade de trabalhos acadêmicos sobre o tema pode auxiliar na compreensão da conjectura acima. Mas, ao mesmo tempo, pode ser indicativa de uma tendência à revitalização das finalidades instrucionais características da “literatura escolar” (de que se originou a literatura infantil brasileira), vinculada, atualmente, às urgências que impõem implementação de políticas públicas para a Educação Básica, em especial. Não, porém, como mera repetição. Inequivocamente, as discussões advindas dos estudiosos da área de Letras fincaram raízes e, neste século XXI, ao lado das dos estudiosos de outras áreas, amplificaram-se com a expansão do mercado editorial e outros avanços tecnológicos, que propiciaram primorosa edição de livros com textos verbais e não verbais, em vários suportes e mídias. Essas mudanças vêm também re-configurando a "cadeia produtiva" da literatura infantil: autores, editores, educadores, pesquisadores, leitores previstos (crianças ou jovens). (MORTATTI, 2008, p. 44)

O interesse no desenvolvimento de pesquisas em programas de pós-graduação de outras novas áreas de conhecimento, por sua vez, ao mesmo tempo em que pode ser saudado como tendência ao reconhecimento da característica interdisciplinar do tema, pode (mais provavelmente) indicar crescente dispersão dos conhecimentos acumulados sobre o assunto, naquelas duas áreas predominantes. Essa conjectura deriva também do que se sabe sobre atividades dos pesquisadores iniciantes, como, por exemplo, a pouca ou nenhuma importância atribuída à revisão bibliográfica nas teses e dissertações, possivelmente justificada ou pelo mero desconhecimento de sua importância ou pelos curtos prazos impostos à conclusão da pesquisa. E, nesse caso, a dispersão por

---

áreas de conhecimento pode ser indicativa de tendência à fragmentação do campo, que, sem o devido acúmulo de conhecimentos (comparativamente a outros, como alfabetização), tenderá a não ser considerado como tal.

Ou, ainda, deve-se considerar que as motivações e finalidades da literatura infantil (assim como as da literatura em geral) são hoje muito diferentes. Como exemplo, podemos mencionar o caso de recentes pesquisas sobre literatura infantil desenvolvidas por pesquisadores do campo da história da educação, os quais têm questionado a “canônica” interpretação da obra de Monteiro Lobato como “ato fundador” da literatura infantil brasileira, defendendo a precedência, como fundadora do gênero no Brasil, da obra *Saudade* (1919), de Thales de Andrade. Não parece ser exatamente uma

[...] disputa de interpretação, de acordo com mesmos critérios, mas a proposição de novo ponto de vista, com base nas características do movimento histórico da literatura infantil ao longo do século XX, quando sua inserção na escola e sua relação direta com esse contexto foi-se tornando desejável (não mais questionável). Talvez, no atual contexto político e econômico do Brasil, não faça mais tanto sentido discutir características estéticas como determinantes da qualidade da literatura infantil, ou, talvez, [de outros pontos de vista], não se considerem importante a interdisciplinaridade desses textos nem a correspondente necessidade de abordagens interdisciplinares para seu estudo. (MORTATTI, 2015)<sup>14</sup>

Em que pesem as características específicas das pesquisas nesse campo e sem incorrer no equívoco de generalizações indevidas, deve-se, porém, alertar que problemas e contradições mencionados são, em grande parte, semelhantes aos verificáveis na produção acadêmica brasileira em outras áreas e campos de conhecimento.

À produção de teses e dissertações sobre literatura infantil, podem-se aplicar, por exemplo, reflexões tais como as que formulamos relativamente à produção acadêmica sobre alfabetização.

Dispersão e disputas de enfoques; repetições de temas e abordagens “da moda”; ausência de problema de investigação, de consistente justificativa de relevância e pertinência científicas e sociais; ausência da devida revisão bibliográfica e de consistente e coerente referencial teórico-conceitual, dentre outros problemas, precisam ser acolhidos para reflexão, se almejamos avanços substanciais [...]. Para isso, impõe-se a necessidade de questionar se essa produção acadêmica [...] responde a perguntas cujas respostas ainda não se conhecem, se dialoga, de fato e de forma

---

<sup>14</sup> Tradução livre de texto original em inglês, atualmente em fase de publicação.

---

consequente, com o conhecimento acumulado sobre o tema. (MORTATTI; OLIVEIRA; PASQUIM, 2014, p. 27).

E, também em relação à produção de teses e dissertações sobre literatura infantil, pode-se questionar se:

[...] indicam avanços em termos de *produção de conhecimento* sobre o tema, ou se indicam consolidação de tendência à *reprodução de “verdades inquestionáveis”*, como forma de, submetendo-se a normas e prazos impostos por organismos reguladores, garantir obtenção de financiamento público e, sobretudo, de títulos acadêmicos. E, se concordássemos com os princípios da lógica produtivista, herdada do contexto de origem da pós-graduação e ainda vigente em versão aprimorada, também poderíamos questionar se as teses e dissertações sobre [literatura infantil] têm contribuído para que a universidade brasileira se transforme em “centro criador de ciência e cultura” e se têm “impacto científico e social” que justifique os recursos públicos investidos na formação de pesquisadores e no desenvolvimento de suas pesquisas acadêmicas. Quantas teses e dissertações sobre [literatura infantil] resultam em “publicações qualificadas”; quantas conseguem o “impacto social” pretendido por muitos doutorandos e mestrados que almejam, com suas “pesquisas de intervenção” nas práticas pedagógicas ou nas políticas públicas, “resolver” os problemas da [educação] no Brasil?

De fato, produção de teses e dissertações sobre [literatura infantil] não é, em todos os casos, sinônimo de *produção de conhecimento* sobre o tema. Por esse problema, porém, não são responsáveis somente as novas gerações de pesquisadores em formação e seus orientadores. Deve-se buscar a compreensão das contradições [...] na herança de problemas seculares e, do ponto de vista do passado recente, dos 21 anos de silêncio impostos pelo regime político ditatorial, durante o qual se engendrou uma “ditadura da idiotia” (MORTATTI, 2008), com base na qual se forma(ra)m gerações de brasileiros e seus formadores, da educação básica à pós-graduação. (MORTATTI; OLIVEIRA; PASQUIM, 2014, p. 28).

Essas considerações, por fim, são indicativas dos desafios que se apresentam aos pesquisadores (de fato) interessados em compreender a produção *de* e *sobre* literatura infantil brasileira.

Se o crescimento quantitativo torna possível reunir, como fazemos aqui, apontamentos para um balanço parcial dessa produção, a diversidade/dispersão de temas/objetos de pesquisa e de áreas de conhecimento envolvidas assim como a proximidade histórica do processo de produção das pesquisas impõem outras necessidades urgentes. Dentre essas, destacam-se: a atenção para a

---

definição de temas e objetos de pesquisa e, especialmente, para a construção de métodos e instrumentos adequados à especificidade desse relativamente novo objeto de pesquisa e campo de conhecimento assim como à busca de compreensão do conhecimento em construção e suas implicações seja para a pesquisa acadêmica, seja para produção de livros de literatura infantil, seja para a formulação e implementação de políticas públicas voltadas à leitura e à formação de leitores desse gênero literário, especialmente.

Os apontamentos que aqui apresentamos podem servir como incentivo, talvez, para pesquisas do tipo “estado da arte”/“estado do conhecimento”, características do estágio de “maturidade” do campo e de inegável importância para a avaliação do conhecimento acumulado e para a proposição fundamentada de novos temas, objetos e vertentes teórico-metodológicas visando aos avanços pretendidos nesse campo.

## REFERÊNCIAS

- ARROYO, Leonardo. *Literatura infantil brasileira: ensaio de preliminares para sua história e suas fontes*. São Paulo: Melhoramentos, 1968.
- BERTOLETTI, Estela N. Mantovani. *Lourenço Filho e literatura infantil e juvenil*. São Paulo: Ed. UNESP, 2012.
- ESPÓSITO, Yara L. Alfabetização em revista: uma leitura. *Cadernos de pesquisa*. n. 80, p. 21-27, 1992.
- GATTI, Bernadete A. Pós-Graduação e pesquisa em Educação no Brasil, 1978-1981. *Cadernos de Pesquisa*. n. 44, p.3-17, fev. 1983.
- LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira: história & histórias*. São Paulo: Global, 1984.
- MACIEL, Francisca Izabel Pereira. Alfabetização: pesquisas, dados, análise. In: AUTORA; FRADE, I. C. A. da Silva. *Alfabetização e seus sentidos: o que sabemos, fazemos e queremos?*. São Paulo: Ed. UNESP; Marília: Oficina Universitária, 2014.
- MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. Entre a literatura e o ensino: um balanço das tematizações brasileiras (e assisenses) sobre literatura infantil e juvenil. *Miscelânea: Revista de Pós-Graduação em Letras: Teoria Literária, Literatura Comparada e Literaturas de Língua Portuguesa*, ASSIS, v. 1, n.3, p. 247-257, 1998.
- MELLO NETO, Gustavo Adolfo R. *O discurso especializado em literatura infanto-juvenil no Brasil na década de 50: da criança mitificada à atitude política*. 310f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1988.
- MORTATTI, M. R. L.. *Ensino de língua e literatura no Brasil: repertório documental republicano*. Marília. 2003. (Digitado).
- \_\_\_\_\_. *Bibliografia brasileira sobre história do ensino de língua e literatura no Brasil (2003-2011)*, 2012. (Digitado).
- \_\_\_\_\_. Contribuições do GPHELLB para o campo da história da alfabetização no Brasil. In: AUTORA (Org.) . *Alfabetização no Brasil: uma história de sua história* (1a. edição). São Paulo; Marília: Cultura Acadêmica - Oficina Universitária, 2011. p. 69-94.
- \_\_\_\_\_. Leitura crítica da literatura infantil. *Itinerários* (UNESP. Araraquara), Araraquara/SP, v. 17/18, p. 179-187, 2001.
- \_\_\_\_\_. Literatura infantil e/ou juvenil: a 'prima pobre' da pesquisa em Letras?. *Guavira Letras*, UFMS, v. 6, p. 43-52, 2008.
- \_\_\_\_\_. Na história do ensino da literatura no Brasil: problemas e possibilidades para o século XXI. *Educar em Revista*, p. 23-43, 2014b.

---

\_\_\_\_\_. Produção acadêmica brasileira sobre alfabetização: avaliação da qualidade e impacto científico e social. In: AUTORA.; FRADE, Isabel C. A. da Silva. (Org.). *Alfabetização e seus sentidos: o que sabemos, fazemos e queremos?*. 1ed. São Paulo; Marília: Editora UNESP; Oficina Universitária, 2014a, p. 131-158.

\_\_\_\_\_. Literature for primary school and education of Republican citizens, in the *Journal of Teaching (SP-Brazil) - 1902-1918. History of Education & Children's Literature*. Centro di documentazione e ricerca sulla storia del libro scolastico e della letteratura per l'infanzia, Università degli Studi di Macerata, Italy. 2015 (no prelo)

\_\_\_\_\_.; OLIVEIRA, Fernando Rodrigues; PASQUIM, Franciele Ruiz. 50 anos de produção acadêmica brasileira sobre alfabetização: avanços, contradições e desafios. *Interfaces da Educação*, v. 5, p. 06-31, 2014.

OLIVEIRA, Fernando Rodrigues. A produção acadêmico-científica brasileira sobre literatura infantil e juvenil e a constituição de um campo de investigação. In: DÍAZ, José María Hernández (Org.). *Formación de Élités y Educación Superior em Iberoamérica (Ss. XVI-XXI)*. Salamanca: Hergar, 2012.

\_\_\_\_\_. *História do ensino da literatura infantil nos cursos de formação de professores primários no estado de São Paulo, Brasil (1947-2003)*. 2014. 344 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.

SANTOS, Cassio Miranda dos. Tradições e contradições da Pós-Graduação no Brasil. *Educação & Sociedade*. v. 24, n.83, p. 37-41, ago. 2003.

SOARES, Magda. *Alfabetização o Brasil: o estado do conhecimento*. Brasília: INEP, REDUC, 1989.

\_\_\_\_\_.; MACIEL, Francisca I. Pereira. *Alfabetização*. Brasília: MEC/Inep/Comped, 2000.

## RESUMO

Com o objetivo de contribuir para compreender a produção acadêmica brasileira sobre literatura infantil, analisam-se alguns aspectos das teses e dissertações sobre o tema, concluídas entre 1970 e 2012. Relacionando essa produção acadêmica com o movimento de expansão da produção de livros de literatura infantil, de iniciativas referentes à discussão de problemas e propostas relativas à leitura e à literatura infantil, de constituição do campo de conhecimento e de criação e expansão da pós-graduação no Brasil, enfocam-se avanços representados pelo aumento quantitativo de trabalhos sobre o tema e a distribuição por programas de pós-graduação de diferentes áreas do conhecimento e de diferentes regiões geográficas do país. Ao mesmo tempo em que vêm confirmar o crescente interesse e a importância dos estudos sobre literatura infantil brasileira, esses avanços são acompanhados de contradições, que representam importantes desafios aos pesquisadores, visando à proposição de novo temas, objetos e vertentes teórico-metodológicas para o desenvolvimento de novas pesquisas.

**Palavras-chave:** Literatura infantil. Teses e dissertações. História da literatura infantil. Brasil.

## ABSTRACT

In order to contribute to understanding the Brazilian academic production about children's literature some aspects of doctoral theses and master's dissertations on the subject, completed between 1970 and 2012, are analyzed. By means of establishing relations among this academic production, the expansion movement of the production of children's literature books, initiatives related to the discussion of problems and proposals for reading and children's literature, constitution of the field of knowledge and creation and expansion of graduate courses in Brazil, advances represented by the quantitative increase of papers on the subject and distribution of graduate programs in different areas of knowledge and different geographic regions are focused. While that come to confirm the growing interest and the importance of studies on Brazilian children's literature, these advances are accompanied by contradictions, which represent important challenges to researchers, in order to propose new subjects, objects and theoretical and methodological aspects for development new research.

**Keywords:** Children's literature. Doctoral theses and master's dissertations. History of children's literature. Brazil.

*Submetido em: setembro de 2014  
Aprovado em: março de 2015*